

A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRECOCE EM UMA CRECHE PÚBLICA DE MANAUS

Maria Raquel Souza dos Santos¹
Ana Marcia Pontes Pereira²

INTRODUÇÃO

A atuação do psicopedagogo no contexto escolar é fundamental para a promoção de um processo de ensino mais efetivo, sob o entendimento que as aprendizagens acontecem de formas distintas entre os sujeitos. A psicopedagogia neste decurso é portanto apoio basilar para compreensão das variáveis que afetam a construção da aprendizagem humana, das suas potencialidades e de suas possíveis barreiras (SOARES E SENA ,2012).

Nas palavras de Bossa (1994) a psicopedagogia se originou da problemática na construção de possíveis soluções para as situações dos entraves escolares, seus possíveis fracassos e seu processo de compreensão pelos estudiosos no âmbito da aprendizagem.

A atuação do psicopedagogo nas palavras de Silva (2021) remete a habilitação na intervenção que visa a solução dos problemas de aprendizagem com enfoque no aprendiz. É ele, o profissional que realiza a avaliação, o diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias.

De acordo com BOSSA (2019 apud Neves 1991)

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem tomadas em conjunto, e, mais, procurando estudar a compreensão do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhes são implícitos (BOSSA, 2019 p.35).

Os estudos datam que a Psicopedagogia tenha surgido na França, no final do século XIX, como tentativas de articulação entre os campos da educação, da psicologia e da medicina. No Brasil, o despertar da psicopedagogia se deu na década de 70, diretamente ligada ao interesse multidisciplinar de educadores ,médicos e psicólogos em compreender as dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Universidade Federal do Amazonas- AM, raqueljuka@gmail.com;

² Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas - AM anamarcia.pereira@semed.manaus.am.gov.com. anamarcia.pereira@semed.manaus.am.gov.br;

Atualmente a figura do psicopedagogo está em atuação em diversos âmbitos da sociedade, sempre atuando nas tratativas relacionadas a aprendizagem humana e na compreensão desta, imbricada nas especificidades dos elementos que constituem esse processo.

A intervenção Psicopedagógica privilegia o regate do prazer de aprender, a busca pela autonomia do aprendente desconstruindo a rigidez que envolve os diagnósticos. Devendo ser pautada no funcionamento da cognição, no desenvolvimento onmilateral do individuo e nas práticas do dia a dia. Ancorando-se sobre o aprendizado como processo, enteirando-se na busca pelo melhor trajeto que funcione para o aprendente. Respeitando sempre a sua história e suas especificidades. CAIERÃO, HICKEL & KORTMANM (2016).

A intervenção Psicopedagógica em âmbito institucional escolar pode acontecer em qualquer modalidade de ensino. No contexto da Educação Infantil ela é extremamente necessária pois ela coaduna com a visão multifatorial da criança, a emocional, afetiva, biológica e sociocultural, privilegiando assim, o que vem de encontro com a normativa legal brasileira, Lei ° 9394/1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que versa no capítulo II, seção II, art. 29 sobre a finalidade da Educação Infantil: [...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade (Brasil,1996).

A infância é a etapa do desenvolvimento humano onde a ampliação dos aspectos biológicos, psicológicos , a socialização e a personalidade são afetados com maior impacto. Há uma avassaladora expansão das habilidades cerebrais da criança nesta fase da vida. Sabemos que quanto maior for o estímulo maior será a chance de esta expansão proporcionar uma aceleração do desenvolvimento neuronal favorecendo assim, aprendizagem.

A Educação Precoce é um programa de atendimento a crianças com deficiência, aquelas sob investigação diagnóstica por apresentarem atipias desenvolvimentais e com potencial de precocidade pra altas habilidades e superdotação na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. Objetivando a ampliação das habilidades e potencialidades destas crianças no que tange ao seu desenvolvimento global nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, mediadas por experiências lúdicas, e um trabalho pedagógico diversificado embasado na atenção as especificidades destas crianças, favorecendo assim o processo de aprendizagem.

A terminologia Educação Precoce é correlata a “Intervenção Precoce (I.P)” , “Estimulação Precoce (E.P),” e a “Estimulação Essencial (E.E)” porém é importante destacar que a primeira tem a especificidade educacional , sendo realizada no contexto do ambiente

institucional escolar, preconizando o desenvolvimento global da criança. Não tendo portanto a denotação médico- clínica (SILVA et al., 2017).

De acordo com GASPARINI (2022)

A grande diferença entre a estimulação e a educação precoce é que a estimulação é feita por profissionais de saúde, entre eles, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e em ambiente hospitalar. Já a educação precoce além de trabalhar fisicamente e cognitivamente a criança, promove a inserção dela no ambiente escolar que é onde ela passará a maior parte da vida. (GASPARINI, 2022).

O trabalho em questão objetiva a relevância do papel da figura do psicopedagogo no contexto da Educação Precoce nos espaços de vida coletiva institucional das crianças de 1 a 3 anos com deficiência e aquelas que estão em investigação diagnóstica para atrasos no desenvolvimento bem como os impactos pedagógicos que envolve os atores sociais no espaço educativo da creche.

METODOLOGIA

A pesquisa assume as orientações da pesquisa qualitativa quanto a abordagem do problema, que preconiza segundo CHIZZOTTI (2010), a relação intrínseca entre o mundo real e o sujeito, em uma dinamicidade que coaduna em um vínculo indissociável entre subjetivo e a subjetividade. A pesquisa também foi ancorada na revisão bibliográfica da literatura , nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, com a busca nos descritores “A atuação do Psicopedagogo” e “Educação Precoce ” a busca encontrou 18 resultados mas apenas 4 estavam de acordo com os critérios elegíveis relacionais ao espaço amostral do seguimento para primeiríssima Infância. Associada à pesquisa bibliográfica, também nos ancoramos na pesquisa- ação, que nas palavras de de Fonseca (2010) é concebida em associação relacional entre o pesquisador e os outros atores sociais participantes da pesquisa em uma busca colaborativa na resolução da problemática.

Partindo do interesse na compreensão de que forma a figura do profissional psicopedagogo pode contribuir para a promoção da melhoria do processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiência e aquelas sob investigação tendo como campo focal uma creche pública na cidade de Manaus. As ações pedagógicas constituíram três etapas complementares: atendimento psicopedagógico e neuropsicomotor, orientações psicopedagógicas a docentes das salas referência e orientação e direcionamento executório das propostas em ambiente do lar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Território Estimulos é um projeto experimental que ocorre uma unidade de ensino do segmento de creche, participante do sistema de ensino público da cidade de Manaus. Atuando desde o ano de 2022, conta com intervenções pedagógicas e psicopedagógicas para as crianças na faixa etária de 1 a 3 anos de idade, crianças estas, com deficiência ou aquelas cujos os professores referenciam ou até mesmo a família, sinalizam apresentar alguma atipia no decurso do seu desenvolvimento.

As intervenções são iniciadas a partir das queixas referentes as dificuldades referenciadas, objetivando ampliar as oportunidades de estímulo neuropsicomotor, aproveitando a “janela espaço-temporal” que a neuroplasticidade no contexto da faixa etária atendida proporciona.

A terminologia plasticidade refere-se a capacidade de o Sistema Nervoso passar por modificações em sua estrutura que possibilitam adaptações em diversas situações, favorecidas pela maleabilidade que o Sistema Nervoso possui. Assim sendo, a neuroplasticidade é um mecanismo coordenado, sistematizado e contínuo onde acontecem novas modulações e remodelações dos mapas neurosinápticos com a finalidade de adaptações dos circuitos neuronais ROQUE, MOREIRA e BARBOSA (2016).

O desenvolvimento de maior neuroplasticidade no contexto da primeira infância está intimamente relacionado as experiências que são ofertadas. Quanto maior for a gama de experiências vivenciais para a criança, maior será a oportunidade de ampliação dentro da janela temporal desenvolvimental deste indivíduo.

Os três primeiros anos de vida são o período crítico, onde os estímulos ambientais, afetivos e cognitivos ampliam as interconexões neuronais, favorecendo a aquisição da aprendizagem. Sendo assim, o período ideal para as intervenções psicopedagógicas e observação de eventuais atípias nos marcos do desenvolvimento. É também nesta fase do desenvolvimento humano que as respostas as intervenções em caso de atrasos neurodesenvolvimentais tem mais resposta.

A sequência de atendimentos seguem critérios próprios baseados nas especificidades dos indivíduos, no tipo de deficiência, nas prejuízos pedagógicos no desenvolvimento global que cada criança apresenta. No momento desta pesquisa foram acompanhadas crianças que apresentavam deficiência visual, TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) e crianças com atrasos nos marcos do desenvolvimento esperado. As propostas no contexto da educação precoce podem ser descritas

As propostas de intervenção podem ser descritas em três momentos de ação, cujo o objetivo comum era desenvolver as habilidades das crianças, minimizando os prejuízos

causados pelos possíveis atrasos no desenvolvimento. 1) As ações iniciavam sempre com a anamnese realizadas pelas educadoras referências em seguida pelas famílias, na busca de identificar os conhecimentos prévios, as possíveis dificuldades, as habilidades mais desenvolvidas, no caso das crianças com TEA, os possíveis hiperfocos apresentados. Os primeiros contatos com as crianças na sala lúdica de educação precoce também se enquadram neste momento. 2) As intervenções propriamente ditas com as crianças e famílias, partindo sempre do âmbito da ludicidade, formação de vínculo com o aprendente e planejamento no contexto da especificidade de cada criança 3) As devolutivas pedagógicas, orientações adaptativas no contexto institucional, as devolutivas parentais e encaminhamentos familiares constituem o fechamento das interventivas que são contínuas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicopedagogo no contexto da primeiríssima infância ainda é um tema bastante incipiente quanto a literatura de base, embora sua atuação nos contextos institucionais seja temática bastante difundida, a sua importância como profissional que atua diretamente nas tratativas de defasagens desenvolvimentais de bebês e crianças bem pequenas é inegável.

A intervenção psicopedagógica relacionada a promoção da Educação Precoce no âmbito institucional das creches, é apoio fundamental para o desenvolvimento das crianças.

A promoção do sucesso no processo de ensino aprendizagem das crianças em tenra idade. As intervenções neste decurso são, portanto, base para compreensão das variáveis que afetam a construção da aprendizagem humana, das suas potencialidades e de suas possíveis barreiras. Neste sentido a promoção da oferta do programa de Educação Precoce no atendimento a faixa etária de 1 a 3 anos é fundamental e objetiva a ampliação das habilidades e potencialidades das crianças com deficiência e aquelas que estão sob investigação diagnóstica, no que tange ao seu desenvolvimento global nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, mediadas por experiências lúdicas, e um trabalho pedagógico diversificado embasado na atenção as especificidades destas crianças, favorecendo assim o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Primeira Infância, Creche, Educação Precoce.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.com.br. >. Acesso em 10 de junho de 2023.

CAIERÃO, I.; HICKEL, N.; KORTMANN, G. A psicopedagogia entre conhecimentos e saberes, fazer, pensar, escrever. Rio de Janeiro. Editora Walk. 2016.

CHIZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INE, Instituto Nacional de Ensino. Conheça os desafios de um psicopedagogo. Publicado em 2018. Disponível em : < <https://www.institutoine.com.br/conheca-desafios-psicopedagogo/> > Acesso em: 15 de maio de 2023.

FONSECA, L. A. M. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 4ªed. Manaus. Valer. 2010.

GASPARINI, R. Atendimento desde os primeiros dias de vida. Brasília. 06 de outubro de 2022. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/atendimento-desde-os-primeiros-dias-de-vida/>

ROQUE, B.S.; LUKACHEWSKI , M.J.; BARBOSA, C.P. Neuroplasticidade- uma abordagem teórica neuroplasticity- theoretical approach- Vol.47,pp.65-72 (Jan - Mar 2016) Revista UNINGÁ

SILVA, André Ribeiro et al. Educação Precoce: Uma revisão Integrativa da Literatura. Edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. ABPP, 2012. Disponível em <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>